

# RELAÇAM

RESERVADO

DOS ARTIFICIOS DO FOGO,  
QUE SE FAZEM  
NO TERREYRO DO PACO,

*Em obsequio dos felicissimos Desposorios*

DOS SERENISSIMOS SENHORES

# D. JOAÕ V.

E DE

# D. MARIANNA DE AUSTRIA

REIS DE PORTUGAL.



LISBOA.

Na Oficina de MANOEL, & JOSEPH LOPES FERREYRA,

M. DCC. VIII.

*Com todas as licenças necessarias.*

*anno 1708*

ncb 259315

Res. 3450 P

108



AM ha duvida que entre as mais grandiosas demonstrações, com as quaes em occasião de publica alegria costumão manifestar os Principes a sua magnificencia, a dos fogos artificiaes, senão he a mayor, não he inferior a nenhuma: daqui vem, que o Serenissimo Senhor Dom João o quinto Rey de Portugal querendo festejar os seus Augustos Desposorios com a Serenissima Senhora Dona Marianna Archiduquesa de Austria, & conformarse juntamente com o universal, & intenso jubilo dos seus povos, ordenou ao Conde de Villa-verde Védor da Fazenda para que por sua direcção se formasse maquina correspondente à sua expectação, & digna da sua Real munificencia. Este, Ministro de toda a suposição, & que nos negocios de mayor peso assim de Estado como, de Guerra em hum, & outro Emisferio deu sempre conhecidas provas da sua grande capacidade, & nos differentes fes vivamente resplandecer a prespicacia do seu ingenho, & o universal conhecimento em todo o genero de letras humanas, para satisfazer o desejo de Sua Magestade quiz, que ao luminoso dos fogos correspondesse a novidade da invenção: para este fim determinou, que a idea, q se formasse declarasse não só a presente occasião epitalamica, mas que diversificandose do costumado modo de hũ simples, ainda q grande fogo, participasse tambem do Drammatico com a multiplicidade, & variedade das acções.

Estableceu pois para sujeyto da invenção, que sabendo Venus do seu filho Cupido os augustos desposorios, dá esta noticia a seu marido Vulcano, a fim de fazer hũa setta digna, & capás de ferir os dous reaes, & puros corações: elle lhe diz, que para a forjar capás do intento, lhe era preciso fabricalla na presença de ambos os Esposos para que recebendo da sua vista huma occulta, & simpatica virtude, tivesse o fogo mayor actividade, & fuisse a tempera de força mais penetrate: pelo q manda logo aos Ciclopes, q transportem a officina do Monte Etna para a real Praça de Lisboa, & querendo Venus ter tambem

bem parte na empresa, manda aos Genios seus Ministros q̄ façã o mesmo do seu Templo de Roma, aonde era adorada cõ o glorioso titolo de vencedora.

Apparece este Templo no fim da Praça de alto, pés 26. & de largo 40. ornado de fingidos marmores, & enriquecido de ouro verdadeyro, com a fachada de ordem Romana chamada vulgarmente composta; sustentando-se o arquitrave, frizo, & cornija, em seis columnas, as duas dos lados do costumado artificio com ornamentos de murtas, & rofas, flores, & ervas dedicadas a esta Deosa; as quatro do meyo, entre as quaes se abre huma grande porta, saõ em fórma de Termos, os dous da mão direyta abraçandose, representaõ o Riso, & a amizade, dando-se a conhecer no seguinte distico.

*Risus, Amicitia alternis amplexibus hærent:*

*Hæc sunt, quæ præbet evincula dura, Venus.*

Os dous da mão esquerda, que saõ o Prazer, & Pás se coroaõ reciprocamente, & se declaraõ em este distico.

*Delicium mutuò, & Pax se se ritè coronat:*

*Dulcius his munus non habet alma Venus.*

Servem por ornato do friso conchas, & festões de murtas, & rofas.

No meyo do Attico, ou segundo corpo do edificio, ha hũ grande quadro de claro obscuro, em q̄ se vé pintado o juizo de Pariz, o qual como pomo dado a Venus a declara por a mais fermosa, & a tas vencedora das duas divindades suas emolas, causa do titulo do Templo.

Aos lados do quadro sobre dous pequenos pedestaes, se vem dous Amorfinhos em acto de despedir settas, hum para o alto, & outro para o bayxo, para demonstrar o dominio que tem Venus por o meyo dos seus Ministros, assim no Ceo, como na Terra.

Dous Delfins allusivos ao seu nascimento em lugar de volutas acompanhaõ os pilares, os quaes sustentãõ o frõtespicio, em cujo meyo em hum listaõ levado por duas pombas, & enlaçado com duas palmas, & fachas com coroa de murta, & rofas,

rosas, se lé a dedicação do Templo.

*Veneri Victrici.*

Sobre os Acroterios do frontespicio em lugar de estatuas se levantaõ tres trofeos amorosos com corações abraçados, setas, arcos, aljavas, & farchas; & no do meyo coroa de toda a obra está hum coração com azas, pela sobredita allusão dos corações celestes, & humanos, tendo sobre posto o caracter, cõ o qual costumãõ os Astronomos declarar o Planeta Venus.

Começa a acção com a abertura da porta do Templo, donde sahe Venus em hũ carro guiado por Cupido, & tirado por Cisnes, geroglificos dos Poetas, como veneradores mais empenhados desta Divindade, dandolhe a elles os motivos mais plausiveis aos seus mais heroycos trabalhos. Está assentada sobre quatro Delfines, que enlaçados lhe formaõ a cadeyra que serve de base huma grande concha, allusiva á outra, em que do mar onde foy gerada foy transportada á terra. Esta se sustenta por dous Tritões, em memoria de outros semelhantes monstros marinhos, q̃ com as suas bufinas celebraõ seu nascimẽto: servem ao redor do carro, em ves de peanhas, conchas, pendendo dellas festões das ditas ervas, & flores, tudo cõ a mesma allusão. Os quatro globos, que significaõ os quatro elementos, servem de base a outras tantas pombas, que saõ as aves mais amorosas; argumento evidente de ter ella o dominio sobre tudo o criado. Cerca finalmente o carro hum friso formado de laços de amor, divididos em rosas, porque o verdadeyro, & mais leal he indefolvel. Entre os outros ornamentos, com que Venus vay ornada, leva sobre a cabeça a sua estrella chamada Hespero, que dando a Hespanha o nome de ultima Hesperia, com mayor propriedade se deve aplicar a Portugal, como parte mais occidental della. Aos seus pés vaõ assentadas Graças, & pouco mais abayxo seis Genios irmãos de Cupido, q̃ saõ o Deleyte, o Riso, o Agrado, o Jubilo, o Prazer, & o Cõtentamento, tocando diversos instrumentos, & cantãdo hymnos à sua Deosa. Cupido q̃ guia o carro vay em pé, porq̃ não deve hum fino amante ter outro descanso, mais do que huma

continua

continua contemplação do objecto amado. Outros Genios, como são o Ardor, o Incendio, o Calor, o Fogo, o Suspiro, & outros de semelhante natureza dançando em acto festivo cõ fochas nupciaes nas mãos acompanyaõ o carro, & allumeaõ juntamente a maquina.

Tendo feyto Venus hũ gyro pela praça, a trincheyra que a cerca não só está chea de fogos artificiaes, mas também alumia-da cõ muytas quartellas de fogo, & cõ des grandes candeeiros, ornado cada hũ com muytas, & grossas tochas. Para debayxo do balcão Real, & aqui depois de ter saudado os Reaes cõsortes, & cantado alternativamente cõ Cupido, Graças, & Amorfinhos, as glorias das Augustissimas Cazas de Portugal, & Austria, pronosticando as futuras, & certas felicidades, & grãdesas do Imperio Portugues, effeyto deste grande Casamento, declara a occasião da sua vinda, & pedida licença manda a Cupido, q̃ tome o caminho para o Monte Etna, o qual levãtado no centro da Real Praça, de dia lança fumo, & a oporse o Sol vomita chãmas. Variedade de arvores povoão as suas raizes, & faldas em final da sua fertilidade. No meyo de hum arco, como de arquitectura rustica formado de grãdes, & asperos penhascos se lê a seguinte inscripção.

*Mulciber irati Lemnaeo tundit in antro  
Cyclopum dextris arma trifulca Jovis.  
Cudit at Ætnæis hîc nato tela caminis  
Diluta Hyblaeo melle paterna manus.*

Que Vulcano na officina de Lemno por maõ dos Ciclopes fabrica os rayos a Jupiter, mas na de Etna forja com as proprias mãos a Cupido (na oppiniaõ de Seneca, seu filho,) as settas tẽperadas cõ o mel tirado pelas abelhas das flores do mõte Hibla.

Chegada Venus ao monte, este como presago da sua vinda, precedendo hũ estrondo subterraneo, como de terremoto dá hũ grande estallo, & abrindo-se em quatro grandes bocas pelos quatro lados, para dar mayor cõmodidade á vista dos q̃ assistirem, mostra a officina de Vulcano, o qual sahe cõ os seus Ministros a receber sua mulher, q̃ tendo já descido do carro cõ toda a cõmi-

a cõmitiva fobe ao theatro, & se congratula com o marido de haverem de ser autores de obra taõ superior. Vulcano para dar principio a acção, cõ hum de aquelles espelhos concavos, que acendem o fogo no reflexo do Sol, o poem defrõte dos Reaes Esposos, & concebida a chãma pela materia, que está posta debayxo, fas com ella acender a fornalha.

Ao trabalhar os Ciclopes na bigorna, cantaõ os futuros, & felices effeytos da setta, a qual acabada, & examinada por Cupido, & achada idonea, & capás por Venus para o intento desejado, em applauso de taõ glorioso trabalho, anima as Graças, & os Amorfinhos a formar hum bayle, & juntamente exorta o marido, q̃ mande aos seus Ministros, q̃ não tem outra practica mais, q̃ o exercicio do fogo, em quanto dura o festim do bayle, preparem hũ fogo artificial, dandolhe o monte tanto para brevidade, como para a facilidade materia suficiente, & adequada: o q̃ approvedo por Vulcano manda aos creados executem promptamente as ordens da mulher.

Da-se principio ao bayle, o qual acabado, dizem os Ciclopes, tem já executado o que Venus desejava, & obedecido ao preceyto de seu Senhor, o qual juntamente com a mulher, & Cupido com toda a cõmitiva, decendo do Monte, & sobindo no carro, se retira para hũ theatro preparado a este fim debayxo do balcaõ Real. Aqui tendo todos decido do Carro, Cupido offerece ás Magestades a setta, & Venus ordena hum pequeno bayle, o qual acabado se dá principio ao fogo.

Com tudo vendo Vulcano não se ter feyto conforme ao seu intento, reprehende os Ciclopes, & querendo Venus socegar fas começar outra dança. Vulcano conhecendo não dever, nem poder fabricar para o futuro outra setta de igual virtude, nem de tantas consequencias, jura não querer mais formar outras settas amorosas, & por esta causa vibrando hum rayo sobre o Monte, dá o ultimo incendio, tanto a officina, como o Monte ardendo toda a maquina ultimo objecto do presente, & Real festejo.

F I M.



Ms. 3450 R